

42^a



oficina
de música
de curitiba

CERIMÔNIA E CONCERTO DE ABERTURA

CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA

Regência - Abel Rocha

ORQUESTRA À BASE DE CORDA

Direção Musical - João Egashira

Solistas

Soprano - Ornella de Lucca

Contratenor - Cássio Pereira

Piano - Fabio Martino

Trompete - Bruno Lourensetto

CHORO DAS 3

Flauta e Flautim - Corina Meyer Ferreira

Violão 7 cordas - Lia Meyer Ferreira

Bandolim, Clarinete e Piano - Elisa Meyer Ferreira

22 de janeiro, 20h

Auditório Bento Munhoz da Rocha Neto (Guairão)

PROGRAMA

Giovanni Battista Pergolesi (1710-1736)

Confitebor tibi Domine

(para soprano e alto solo, coro, cordas e contínuo)

1. Confitebor tibi Domine
2. Confessio et magnificentia opus ejus
3. Fidelia omnia mandata ejus
4. Redemptionem misit populo suo
5. Sanctum et terribile nomen ejus
6. Gloria Patri
7. Sicut erat in principio

Dmitri Shostakovich (1906-1975)

Concerto em Dó menor, Op. 35, para piano, trompete e orquestra de cordas

1. Allegro moderato
2. Lento
3. Moderato
4. Allegro con brio

Chiquinha Gonzaga (1847-1935) | Zequinha de Abreu (1880-1935)

Arr. João Egashira (1971)

Medley Chiquinha Gonzaga/Zequinha de Abreu

1. Ô Abre Alas
2. O Gaúcho
3. Os Pintinhos no Terreiro
4. Atraente
5. Lua Branca
6. Sururu na Cidade
7. Tico tico

NOTAS DE PROGRAMA**Pergolesi e o Moteto
“Confitebor tibi Domine”**

Giovanni Battista Pergolesi nasceu em Jesi, Itália, também cidade natal do Sacro Imperador Romano Frederico II. Ele é conhecido como um compositor pioneiro na área da ópera cômica principalmente por causa de *La Serva Padrona*, que causou grande rebuliço com a sua apresentação em Paris em 1752, incitando guerras entre os partidários da ópera cômica e séria naquela cidade durante dois anos, e que permanece muito popular até hoje, mas Pergolesi também compôs música sacra. O *Stabat Mater* é a sua obra mais famosa e popular desde a composição, bem como a música instrumental de vários tipos. O moteto “*Confitebor tibi Domine*”, é uma das peças extraordinárias deste compositor, com 7 movimentos muito bem estruturados escrito para soprano e alto solo, coro a 5 vozes (SSATB), orquestra de cordas e contínuo. A obra encomendada pela Igreja a Pergolesi dentre outras sacras, tinha como propósito sua inserção nos cultos a serem realizados após uma série de terremotos ocorridos em

Nápoles entre os anos de 1731-32, que colocaram seus cidadãos em estado de terror. Essa força-tarefa religiosa culminou em um grande festival sacro levado a cabo em 31 de dezembro de 1732.

**Concerto em Dó menor, Op.
35, para piano, trompete e
orquestra de cordas**

Dmitri Shostakovich é sem dúvida um dos pilares da história da música do século XX. Dono de uma trajetória única e turbulenta, foi ao mesmo tempo combatido e homenageado pelo regime soviético, vivenciando tanto a vanguarda artística dos primeiros tempos pós-revolução russa, quanto as perseguições estalinistas. O Concerto em Dó menor para piano, trompete e orquestra de cordas, é marcado por um certo otimismo característico da juventude de Shostakovich. É uma prova clara da atitude despreocupada e quase superconfiante do jovem compositor. Dmitri Shostakovich tinha 27 anos de idade, quando compôs este concerto.

André Cunha Leal

Medley Chiquinha Gonzaga/ Zequinha de Abreu

Arranjos de João Egashira

Chiquinha Gonzaga - 90 Anos

Francisca Edwiges Neves Gonzaga, mais conhecida como Chiquinha Gonzaga (1847-1935), nasceu no Rio de Janeiro, de mãe parda e pai branco e rico - depois que ela nasceu seu pai se tornou marechal. Seu padrinho foi Luís Alves de Lima e Silva, duque de Caxias. Chiquinha Gonzaga foi uma pioneira da música brasileira, desafiando as convenções sociais ao se separar do marido para seguir sua paixão pela música e envolver-se em causas sociais como a abolição da escravatura e a Proclamação da República. Sua carreira foi marcada por mais de 300 composições, incluindo a célebre marchinha Ó Abre Alas, que misturava influências europeias com ritmos afro-brasileiros, contribuindo para a formação do samba e do choro. Além de ser a primeira mulher a reger uma orquestra no Brasil, Chiquinha lutou pela profissionalização da música e pelos direitos autorais, deixando um legado que inspirou gerações de mulheres artistas.

Zequinha de Abreu - 90 Anos

José Gomes de Abreu, conhecido como Zequinha de Abreu (1880-1935), nasceu em São Paulo e foi um dos maiores compositores de choros. Quem não conhece “Tico-Tico no Fubá”? Composto por Zequinha de Abreu, em 1917, o choro foi um dos maiores sucessos da década de 1940 e fez parte da trilha sonora de cinco filmes americanos: “Alô Amigos”, “A Filha do Comandante”, “Escola de Sereias”, “Kansas City Kity” e “Copacabana”, quando, com letra de Eurico Barreiros, foi cantado por Carmen Miranda. O choro é constantemente interpretado ao piano, sendo uma das peças de resistência de muitos estudantes, além de violonistas, cavaquinhistas, bandolinistas e até mesmo cantores, nos mais diversos arranjos. Zequinha de Abreu foi organizador e regente de orquestras e bandas no interior paulista. Embora tenha composto em diversos ritmos, é no choro que Zequinha de Abreu se expressou de forma mais completa. Seu estilo, de introduções curtas e melodias que exploram a virtuosidade, fica muito evidente nas várias versões que sua composição mais conhecida, “Tico-Tico no Fubá”, recebeu.

BIOGRAFIAS**Abel Rocha (SP) - Regência**

Abel Rocha é Diretor Artístico da Orquestra Sinfônica de Santo André desde 2014, junto à qual recebeu o prêmio CONCERTO 2020 - Reinvenção na Pandemia, pela programação realizada em 2020. Desde 2018 é diretor da Oficina de Música de Curitiba. Nas temporadas de 2011 e 2012, foi Diretor artístico do Teatro Municipal de São Paulo tendo recebido prêmio da crítica especializada pela intensa e inovadora programação lírica da casa. Entre 2004 e 2009, teve atuação marcante como diretor artístico e regente titular da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo, onde empreendeu um profundo trabalho de reestruturação artística e administrativa do grupo. Especialista em ópera, sua posição de destaque no cenário brasileiro se deve também a uma atuação musical versátil e diversificada. Abel Rocha é Doutor em Música; professor de regência e ópera da Unesp, onde dirige o projeto Fábrica de Óperas, que se destaca pela tradução e realização de títulos em português; e professor de regência da Fundação Carlos Gomes (PA).

Ornella de Lucca (PR)**Soprano**

A soprano Ornella de Lucca nasceu em Curitiba. Começou seus estudos de canto com a renomada cantora brasileira Neyde Thomas. Em 2011 foi aprovada no curso de Canto da Escola de Música e Belas Artes do Paraná - EMBAP, onde estudou com a *mezzosoprano* Denise Sartori. Estudou também com os professores Rio Novello e Luciana Melamed. Em 2013 iniciou os seus estudos na Universität Mozarteum Salzburg, na Áustria, com a professora Barbara Bonney, onde foi aprovada em 1º lugar e lá graduou-se com louvor em bacharelado em Canto, em 2018. Participou de vários concertos, óperas e operetas, também cantando papéis principais, entre os quais “Mademoiselle Silberklang” em *Der Schauspieldirektor*, de W. A. Mozart; “Atalanta” em *La Corona*, de C. W. Gluck; “Serpina” em *La Serva Padrona*, de G. B. Pergolesi e “Olympia” em *Les Contes D’Hoffmann*, de J. Offenbach. Também debutou na ópera *Così fan tutte*, de W.A. Mozart, como “Despina”, durante o festival CosmoClassical em Kavala, na Grécia. Em julho de 2021, abriu o festival Accademia Chigiana em Siena, na Itália, como solista na

peça *Pulcinella*, de I. Stravinsky, regida por Daniele Rustioni e, em novembro do mesmo ano, formou-se no mestrado em Canto nas opções Ópera Studio e Lieder na Universität Mozarteum Salzburg. Em 2022 Ornella debutou na ópera *La Sonnambula*, de V. Bellini, como “Amina” no Teatro Guaíra, e no papel de “Sofia” em *Il Signor Bruschino*, de G. Rossini, durante o festival Accademia Chigiana, na classe do tenor Italiano William Matteuzzi. Em 2023 Ornella cantou nos recitais *Imagens Teatrais na Música Sacra*, sob regência de Helena Cánepa, e na *Paixão Segundo São João*, de G. F. Händel, regida por César Bustamante junto à Camerata Antiqua de Curitiba. A soprano se apresentou por ocasião dos 330 anos de Curitiba no Teatro Positivo com a *mezzosoprano* Isabel Leonard, sob a regência de Ira Levin, e no *Ein Deutsches Requiem*, de J. Brahms, como solista, no Teatro Guaíra.

Cássio Pereira (SP) **Contratenor**

Em pleno momento de ascensão profissional, Cássio Pereira explora o repertório da Música Antiga sob a orientação da aclamada soprano Marília Vargas. Sua trajetória musical inclui uma passagem notável pelo Coral Jovem do Estado de São Paulo, onde atuou diversas vezes

como solista. Dentre seus mais recentes concertos, destacam-se suas colaborações com a renomada Bach Society Brasil, e mais recentemente com a Camerata Antiqua de Curitiba, onde atuou como solista no programa “Motetos e Suítes do Barroco Italiano e Alemão” sob regência de Fernando Cordella. Cássio atua regularmente como artista convidado dos coros das óperas do Teatro São Pedro (SP) e de diversos grupos de música de câmara vocal na capital paulista. Em 2024 esteve pela primeira vez na Europa trocando experiências musicais e humanas, que agregaram novas perspectivas para sua arte. Neste mesmo ano, atuou na estreia mundial da ópera *Hilda Furacão*, de Tim Rescalá, com a Orquestra Ouro Preto, no Teatro Municipal de São Paulo e outros importantes teatros brasileiros.

Fabio Martino **(Brasil/Alemanha) - Piano**

Com uma sensibilidade colorida, um êxtase radical e um virtuosismo técnico surpreendente” (*Süddeutsche Zeitung*), o pianista Fabio Martino se destaca no cenário musical internacional por meio de suas interpretações apreciadas pelo público e muito elogiadas pela crítica especializada. Seus CDs lançados alcançam regularmente

o top 10 nos charts como “Top Album Classics” e recebem as melhores notas e prêmios das principais revistas internacionais. A sua ousadia e versatilidade refletem-se não somente na sua discografia, mas também na seleção do repertório que executa. Como solista, Fabio Martino toca concertos para piano e orquestra dos mais famosos compositores como Prokofiev, Rachmaninoff, Beethoven, Mozart, Gershwin, Tchaikovsky, Ravel, Bártok e muitos outros nas principais salas de concerto do mundo. Além disso, também inspira e entusiasma o público com obras menos executadas, como por exemplo concertos de Villa-Lobos, Medtner, Bortkiewicz, Guarnieri ou Mignone. Em coprodução com a rádio alemã SWR lança em 2024 o Álbum “Moods” com obras dos compositores Nikolai Medtner e Sergei Bortkiewicz. O próximo lançamento na sua discografia, que já conta com oito álbuns, será a gravação das quatro “Fantasias Brasileiras” e “Burlesca e Toccata” do compositor Francisco Mignone juntamente com a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - OSESP para o selo NAXOS. A sua maestria e o seu carisma especial no palco são mostrados também em diversas produções de teatro, filme e TV, além de gravações ao vivo para as rádios brasileiras, alemãs e a BBC. A encargo da

ARTE e da ZDF, gravou a trilha do filme “Beethoven” em 2020. Críticos já comparam Fabio Martino com Nelson Freire, Martha Argerich, Claudio Arrau e Sviatoslav Richter e o relacionam inclusive com Vladimir Horowitz.

Bruno Lourensetto (SP) **Trompete**

Aclamado como “impressionantemente seguro” pelo NYTimes e “simplesmente estupendo” pelo jornal inglês Arts Desk, Bruno Lourensetto é solista, camerista e apaixonado pela arte de conectar pessoas através da música. Diretor artístico da *La Sociedad*, Bruno recebeu prêmios internacionais por inovação em música clássica com o projeto *Música para Respirar 24/7* e a encomenda da quinta ópera escrita na história da Bolívia: *Matilde en las Ojeras de la Noche*. Versátil e seduzido pela diversidade de estilos e públicos, Bruno é o trompetista principal da Filarmônica Bachiana, Sinfônica de Santo André. Atuou como principal da OSESP e Miami Symphony. Também toca trompete natural com a Portland Baroque Orchestra, Bach Society Brasil, música contemporânea com o Percorso e Senna6. Bruno se formou na Mannes College, Indiana University, University of Southern Mississippi e Universidade de São Paulo.

João Egashira (SP/PR) Diretor Musical da Orquestra À Base de Corda

João Egashira é natural de Santo André, onde deu seus primeiros passos na música. Ainda na infância mudou-se para Curitiba, onde continuou desenvolvendo seus estudos musicais. Dedicase principalmente à pesquisa e performance em Música Brasileira, tendo realizado diversos projetos, muitos deles em colaboração com artistas como Roberto Corrêa, Paula Santoro, André Abujamra, Fernanda Takai, Consuelo de Paula, Nicolas Krassik e Danilo Caymmi. Dirige a Orquestra À Base de Corda de Curitiba desde 2001, grupo com o qual já se apresentou ao lado de nomes como Paulinho da Viola, Dominginhos, Renato Teixeira, Zeca Baleiro, Lenine, Paulinho Moska, Jane Duboc, Elza Soares, Mônica Salmaso e Renato Borghetti. Tem participação

constante em diversas produções fonográficas, seja como produtor, diretor musical, arranjador, compositor e/ou instrumentista. Egashira é idealizador do “Sons Nikkei”, projeto que visa aproximar as culturas musicais de Brasil e Japão. É mestre em música pela UFPR (Universidade Federal do Paraná). Atuou como professor em instituições como a PUCPR e o Conservatório de MPB de Curitiba. Ministrou aulas também nos festivais de Antonina, Londrina e na Oficina de Música de Curitiba. É um dos diretores artísticos da Oficina de Música de Curitiba, desde 2016 até o momento. Sob sua curadoria, a Oficina já teve a participação de artistas como Criolo, Vanessa da Mata, Edu Lobo, Maria Rita, Margareth Menezes, Toquinho, Martinho da Vila, Rosa Passos, João Bosco, Yamadu Costa e Hamilton de Holanda.

ORQUESTRA À BASE DE CORDA

Mantida pela Prefeitura de Curitiba por meio da Fundação Cultural de Curitiba e do Instituto Curitiba de Arte e Cultura, a Orquestra à Base de Corda (OABC) foi criada por Roberto Gnattali em 1998. Dedicada à pesquisa e à divulgação da música brasileira, a Orquestra possui

formação instrumental ímpar, o que confere ao grupo uma sonoridade bastante particular. Seu repertório procura abranger diversos períodos da história da música popular brasileira e também inclui composições de seus integrantes. Seus arranjos são especialmente elaborados por

músicos da orquestra e também por arranjadores convidados. A OABC já se apresentou em importantes festivais e eventos como: Instrumental SESC Brasil (SP), 8º Festival Brasil Instrumental de Tatuí, Acorde Brasileiro (PoA), Virada Cultural (SP), Projeto Unimúsica (PoA), Festival de Orquestras Populares (DF), Oficina de Música de Curitiba e Festival de Inverno da UFPR (Antonina). Em 2008 lançou seu primeiro CD, intitulado Antiquêra, ao lado do violeiro Roberto Corrêa, tendo sido indicado para o Prêmio Rival no mesmo ano. Seu segundo CD “Nosso Som”, tem em seu repertório somente composições autorais. Em 2022 lança seu terceiro álbum, intitulado “Orquestra À Base de Corda Interpreta Compositores

de Curitiba”. A Orquestra também participou do cd “Casa” da cantora e compositora Consuelo de Paula. A OABC já apresentou-se ao lado de nomes como Paulinho da Viola, Dominginhos, Lenine, Zeca Baleiro, Mônica Salmaso, Elza Soares, Diogo Nogueira, Martinho da Vila, Renato Borghetti, Paulinho Moska, Renato Teixeira e Vanessa da Mata.

Regional de Choro da Orquestra À Base de Corda

Direção Artística e Violão - João Egashira

Assistente de Direção e Cavaquinho - Julião Boêmio

Viola Caipira - Junior Bier

Percussão - Luís Rolim

Acordeon - André Ribas

CHORO DAS 3

Choro das 3 é um trio formado por três irmãos do interior de São Paulo, da pequena cidade de Porto Feliz, reconhecido como um dos maiores nomes do choro contemporâneo no Brasil e no mundo. O choro, gênero musical brasileiro que combina sofisticação e sentimento, tem mais de 100 anos de história e, por meio do talento do Choro das 3, segue conquistando novas gerações de fãs. No Brasil, o grupo já se apresentou em programas

de televisão nacionais, tocou para o presidente e emocionou grandes públicos em importantes festivais. Internacionalmente, o trio realizou turnês anuais nos Estados Unidos entre 2013 e 2019, com apresentações em teatros, festivais e universidades de costa a costa. Além disso, o Choro das 3 já realizou turnês em outros países e lançou 11 álbuns que celebram a riqueza do gênero. O trio é composto pelas

irmãs Meyer Ferreira: Corina, na flauta e no flautim; Lia, no violão de 7 cordas; e Elisa, uma multi-instrumentista que toca bandolim, clarinete, banjo, piano e acordeon, além de compor grande parte das músicas do grupo. Desde o início da banda, o pai das irmãs, Eduardo, foi o percussionista e um pilar do grupo. Tragicamente, Eduardo faleceu no início da pandemia de COVID-19, mas seu legado segue vivo na música e na

história do trio. Com sua trajetória, o Choro das 3 representa a força e o protagonismo feminino na música brasileira. Vindas de uma pequena cidade, elas provam que talento e dedicação não têm fronteiras. Unindo técnica, emoção e sensibilidade, as irmãs preservam uma das maiores tradições musicais do Brasil e mostram ao mundo o poder das mulheres na cultura e na arte.

CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA

A Camerata Antiqua de Curitiba traduz o som que celebra a cidade em seus 50 anos de existência. Ao longo de quase meio século, tornou-se um dos símbolos da música erudita local. Formada por Coro e Orquestra, a Camerata possui uma trajetória de conquistas e sucessos, parte registrada em oito discos (long plays) e seis CDs, com obras de grandes compositores da música erudita universal. Entre os inúmeros concertos realizados pela Camerata, na primeira gestão do prefeito Rafael Greca de Macedo (1993-1996), em 1995, destaca-se o Concerto de Aniversário da Cidade de Assunção, no Centro Cultural Paraguai-Japão; e, em 1996, os concertos em Washington (EUA), a convite do Banco Interamericano

de Desenvolvimento, em sua sede e na Embaixada do Brasil. Em 1997, foi criado pela então presidente da Fundação Cultural de Curitiba, Margarita Pericás Sansone, o programa “Curitiba Abraça o Paraná”, pelo qual a Camerata percorreu diversas cidades paranaenses, promovendo intercâmbio cultural. Em 1999, na Itália, o grupo se apresentou na Igreja de Sant’ Antonio dei Portoghesi e no Palácio Santa Croce, em Roma. Em Florença, no Teatro Verdi, participou do “51° Prix Itália”, realizando concerto no 51º Congresso Mundial de Televisão da RAI, a rede de televisão estatal italiana. A Camerata teve importante participação nas comemorações dos 500 Anos do Descobrimento,

na gestão do Ministro do Esporte e Turismo Rafael Greca de Macedo. Apresentou-se na cerimônia de entrega do “Prêmio Especial ao Presidente da República do Brasil”, pelos 500 anos do descobrimento do Brasil, em 22 de abril do ano 2000, em Porto Seguro - Bahia. Nos anos 2000, destacam-se outros concertos internacionais, entre eles, a turnê em 2006, por cinco cidades alemãs, com a Orquestra de Câmara da Philharmonica de Arad (Romênia). Em 2007, a participação no 29^o Festival Internacional de Música do Algarve - Portugal, com a Orquestra Sinfônica da Póvoa do Varzim, em 2008, no 8^o Simpósio Mundial de Música Coral, em Copenhague - Dinamarca e em 2009, no 18^o Festival Corale Internazionale - La Fabbrica Del Canto, na Itália, que levou o Coro a realizar uma série de dez concertos pela região da Lombardia. Em 2013, representou o Brasil na Bienal de Coros de Aachen - 3^a Internacional Chorbiennale, na Alemanha. Mantida pela Fundação Cultural de Curitiba e administrada pelo Instituto Curitiba de Arte e Cultura, a Camerata tem como sede a Capela Santa Maria Espaço Cultural, atuando também em locais dedicados a projetos socioeducativos e culturais, estabelecendo assim um forte vínculo com a comunidade

curitibana. O último destaque na trajetória deste importante grupo brasileiro ocorreu em 2 de junho de 2024, quando se apresentou no Teatro Colón, na Argentina, um dos teatros mais importantes do mundo, em comemoração aos seus 50 anos de existência.

CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA

Maestro Emérito Roberto de Regina

ORQUESTRA

Violinos I

Winston Ramalho (spalla)
Dan Tolomony (concertino)
Paulo Hübner
Vitor Andrade
Marco Damm

Violinos II

Francisco de Freitas Jr. (chefe de naipe)
Vanessa Savytzky Schiavon
Silvanira Bermudes
Moema Cit Meyer
Juarez Bergmann (convidado)

Violas

Guilherme Santana (chefe de naipe)
Roberto Hübner
Denis Castilho
Helena Alice Carollo Damm
Aldo Villani

Violoncelos

Marcus Ribeiro (chefe de naipe convidado)
Estela de Castro
Klaiton Laube
Thomas Jucksch

Contrabaixo

Rafael Rodrigues da Silva
Augusto Andrade (convidado)

Diretor Musical

Winston Ramalho

CORO

Sopranos

Darci Almeida
Luísa Favero
Naura Sant'Ana
Cristiane Serkes (convitada)
Karolyne Liesenberg (convitada)
Milena Tupy (convitada)

Contraltos

Ariadne Oliveira
Cissa Duboc
Luciana Melamed
João Luiz Gomes (convidado)
Yoran Sebastian (convidado)

Tenores

Alexandre Mousquer
Lucio Hossaka
Maico Sant'Anna
Sidney Gomes
Ananias Netto (convidado)

Baixos

Cláudio de Biaggi
Fernando Klemann
José Brazil
Marcelo Dias
Ademir Maurício (convidado)

Regente e Diretora Musical

Mara Campos

Ensaaiador

Alexandre Mousquer

Pianista

Jessé Souza (convidado)

CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA

CONSELHO ARTÍSTICO

Marino Galvão Jr.
Janete Andrade
Winston Ramalho
Mara Campos
Darci Almeida
Francisco de Freitas Jr.
Dan Tolomony
Cláudio de Biaggi

FICHA TÉCNICA

Spalla e Diretor Musical da Orquestra

Winston Ramalho

Regente e Diretora Musical do Coro

Mara Campos

Coordenadora Executiva da Camerata e do Coro

Darci Almeida

Coordenador da Orquestra

Francisco de Freitas Jr.

Representante da Orquestra

Dan Tolomony

Representante do Coro

Cláudio de Biaggi

Arquivista

Maria Cecília Krause

Coordenador Administrativo e de Produção

Alício Cardoso

Produção

Altair de Oliveira
Guilherme Hahn

Afinação do Cravo, Órgão e Piano

Donizete Bonifácio